

O PETRÓLEO É NOSSO

Ricardo Maranhão¹

Resumo

Ricardo Maranhão foi deputado federal pelo Rio de Janeiro, quando se colocou sempre em defesa da exploração do petróleo da camada do Pré-Sal sob o comando da Petrobras, diferentemente do que estabelece o Projeto de Lei 4.657, aprovado pelo Congresso Nacional em 5 de outubro de 2016. O PL muda a Lei da Partilha (12.351/10), tirando a obrigatoriedade da participação da empresa estatal. Funcionário da empresa por concurso público desde 1970, o engenheiro já foi presidente da associação que reúne a categoria (Aepet) e atualmente é conselheiro do Clube de Engenharia e da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU). Neste artigo, Maranhão apresenta dados técnicos contra as muitas ~~desinformações~~, como ele define, desferidas contra um dos maiores patrimônios brasileiros com o objetivo de entregá-lo às empresas estrangeiras, em prejuízo do povo brasileiro.

Palavras-chave: Petróleo; Pré-Sal; Desenvolvimentismo.

A IMPORTÂNCIA DA PETROBRAS PARA O BRASIL

A PETROBRAS representa uma conquista de todos os brasileiros e, assim como no passado, torna-se urgente a defesa do interesse nacional na exploração e processamento de petróleo em nosso país. Além disto, encontra-se seriamente ameaçado o enorme patrimônio empresarial e infraestrutural no setor petrolífero construído por gerações de brasileiros desde a campanha do *Petróleo é Nosso*.

De 1947 a 1953 os setores nacionalistas defenderam a tese de que o petróleo deveria ser explorado exclusivamente por uma empresa estatal brasileira, num período em que as grandes companhias multinacionais do setor petrolífero quase nada investiam na prospecção de petróleo em terras e águas brasileiras. O risco de oligopolização desse segmento estratégico da economia também era grande em razão do domínio de multinacionais como Standard Oil, Shell, Texaco, Mobil Oil, Esso, etc. Assim, em 1951, Getúlio Vargas envia ao Congresso o projeto 1.516 de criação de uma empresa mista, com controle majoritário da União; que pouco depois

¹ Engenheiro, ex-deputado federal, Conselheiro do Clube de Engenharia.
falecom@ricardomaranhao.com.br

sofreu um substitutivo que afirmava o total monopólio estatal. O interesse das grandes companhias estrangeiras e da grande mídia brasileira fora finalmente derrotado depois de uma batalha parlamentar de 23 meses, quando o Senado aprovou a criação da PETROBRÁS, sancionada por Vargas (Lei 2.004/53).

De um excelente artigo escrito pelo colega **Gilberto Bercovici**² enumero dezenove motivos pelos quais a PETROBRAS desde então se tornou cada vez mais importante ao desenvolvimento econômico nacional.

1 - A empresa é líder mundial em tecnologia para exploração e produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas.

2 - É líder na distribuição de derivados de petróleo e gás natural.

3 - Atua no Brasil e em mais 17 países.

4 - Nono parque de refino no mundo.

5 - Tem participação majoritária ou expressiva na distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás química e biocombustíveis.

6 - Segundo o Jornal Valor Econômico, a PETROBRAS é uma empresa forte e responde por cerca de 10% do PIB brasileiro+(30.08.2013).

7 - A PETROBRAS é grande geradora de empregos diretos. Ela, com suas subsidiárias e coligadas, forma o SISTEMA PETROBRAS, com um efetivo de 86108 empregados.(PETROBRAS . Relatório da Administração . 2013)

8 - O número de empregos indiretos, vinculados à indústria do petróleo, é difícil de estimar com precisão mas, certamente, deve ser da ordem de milhões. Somente a atividade de revenda de combustíveis, exercida por pequenos e médios empresários brasileiros, em mais de 40 mil postos de serviço, mantém ativos mais de 400 mil trabalhadores.

9 - A indústria naval, sucateada, praticamente morta, por duas décadas, renasceu, a partir de 2003, empregando hoje mais de 80 mil trabalhadores diretos. São centenas de embarcações em construção, incluindo navios e plataformas de vários tipos e centenas de barcos de apoio às atividades %offshore+. Antes concentrada no Rio de Janeiro, hoje espalha-se, com dezenas de estaleiros, operando ou em construção, pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Ceará, Amazonas, Paraná, Bahia, Alagoas e Pará. O renascimento foi viabilizado pelos programas PROMEF . Programa de

² **Gilberto Bercovici** é Professor Titular de Direito Econômico e Economia Política da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (Departamento de Direito Econômico, Financeiro e Tributário).

Modernização e Expansão da Frota e PROREFAM . Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo, conduzidos por sua subsidiária TRANSPETRO.

10 - A indústria do petróleo no Brasil está fortemente vinculada ao setor sucroalcooleiro. As usinas e destilarias produzem álcool (etanol), anidro, que é misturado à gasolina e hidratado, usado diretamente em milhões de veículos. São mais de 400 usinas, 2,5 milhões de empregos diretos, 80 mil fornecedores, 600 milhões de toneladas de cana processadas por ano, com impactos em 600 municípios.

11 - Em 2013 todas as empresas estatais investiram R\$ 113,5 bilhões. Deste valor R\$ 99,2 bilhões ou 87,4%, foram investidos pelo SISTEMA PETROBRAS. Os dados foram extraídos do [Site+ %CONTAS ABERTAS+](#). No mesmo período a ELETROBRÁS investiu R\$ 7,2 bilhões e a INFRAERO R\$ 1,6 bilhão.

12 - A PETROBRAS lidera o esforço científico e tecnológico no Brasil. Mantém, na Ilha do Fundão, integrado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o maior Centro de Pesquisas e Desenvolvimento do Hemisfério Sul. Nele trabalham 1959 funcionários, dos quais 1788 são exclusivamente dedicados à pesquisa, desenvolvimento e engenharia básica. Em 2013 foram investidos R\$ 2,4 bilhões em P&D. Além do extraordinário esforço direto, realizado pela empresa, em 2013 a Companhia conduziu projetos de pesquisa e desenvolvimento, em parceria com mais de 100 universidades e centros de pesquisas no Brasil e no exterior (Relatório da Administração 2013, página 209).

13 - Em 2013 a PETROBRAS pagou R\$ 15,057 bilhões em [%royalties%](#) contemplando 932 municípios em 18 estados. No mesmo ano foram pagos R\$ 15,161 bilhões em participações especiais.

14 - A PETROBRAS dá extraordinária contribuição à receita tributária da União, dos estados e dos municípios brasileiros, direta e indiretamente. Em 2013 foram recolhidos em tributos diretos, R\$ 13,383 bilhões em ICMS, R\$ 4,580 bilhões em Imposto de Renda, R\$ 15,851 bilhões em PIS / COFINS e R\$ 4,773 bilhões em outros tributos.

15 - A Companhia tem importante participação, como empresa geradora de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional, controlando 18 usinas termelétricas com capacidade instalada de 6.885,5 MW.

16 - Em 31.12.2013 a PETROBRAS contava com 288.561 acionistas minoritários / não controladores. Estima-se que, considerados os [%acionistas institucionais+](#) (fundos de pensão, fundos de investimentos, fundos do FGTS, etc), este número deve se aproximar ou ultrapassar um milhão de pessoas físicas e jurídicas, investidores em ações da Companhia. Suas ações são negociadas em São Paulo, Nova Iorque, Madrid e Buenos Aires.

17 - A PETROBRAS participa, em associação com Estados da Federação e grupos privados, de 19 companhias distribuidoras de gás natural, além de deter o controle acionário da Gás Brasileiro, no Estado de São Paulo.

18 - É grande produtora de fertilizantes nitrogenados, operando 3 plantas, localizadas em Araucária (PR), Camaçari (BA) e Laranjeiras (SE). Produz amônia, uréia, arla 32, ácido nítrico, gás carbônico. Está ampliando a Unidade de Laranjeiras (SE) e construindo ou projetando novas Unidades em Três Lagoas (MS), Uberaba (MG) e Linhares (ES).

19 - Em 2013 foram aplicados quase R\$ 520 milhões em 830 projetos sociais, ambientais, educacionais e esportivos. Há sete linhas de atuação, incluindo produção, inclusiva e sustentável, biodiversidade e sócio-diversidade, direitos da criança e do adolescente, florestas, educação, clima, água, esporte, equidade de gênero e raça, inclusão de pessoas com deficiência.

OS GIGANTESCOS CAMPOS DO PRÉ-SAL

O Pré-Sal é uma das maiores, senão a maior, descoberta de petróleo no mundo nos últimos 20 anos. Estudos bem fundamentados, do Instituto Nacional de Óleo e Gás . INOG, vinculado à UERJ . Universidade do Estado do Rio de Janeiro, elaborados por Cleveland Jones e Hernane Chaves, sinalizam, com 90% de probabilidade, para reservas da ordem de 176 bilhões de barris. Estas reservas, com possibilidade de 10%, podem chegar a 273 bilhões de barris, suficientes para atender ao consumo de todo o mundo, por seis anos. Destaco que os números acima não incluem os 30 a 40 bilhões de barris que já foram descobertos. Os reservatórios podem estar a até 340 quilômetros do continente, onde a lâmina d'água atinge 2400 metros e os poços profundidades de 7000 a 8000 metros.

O Pré-Sal foi descoberto por brasileiros. Pelo corpo técnico da PETROBRAS, competente, motivado e impulsionado pelo sentimento de patriotismo, cômico de sua missão criadora de condições necessárias à Soberania Energética de nosso País. Mas, não somente pelos combatentes da PETROBRAS. Eles contaram e contam com apoio de dezenas de universidades e centros de pesquisas, fornecedores de materiais e equipamentos e empresas de engenharia brasileiras, que atuam em articulação com a nossa maior Companhia.

Os desafios foram e são enormes. As grandes distâncias do continente, dificultando a logística. As elevadas pressões e temperaturas exigem o desenvolvimento de materiais inéditos. A presença de gases, como o dióxido de carbono e gás sulfídrico. Os agentes que provocam forte corrosão e as

características da crosta terrestre, que ensejam a possibilidade de desmoronamento dos poços. Tudo isto, e muito mais, foi superado, com obstinação, pelos brasileiros.

O esforço hercúleo, que persiste, foi recompensado. As jazidas são monumentais. O óleo é leve, de excelente qualidade, com cotação elevada no mercado. Os poços têm produtividade extraordinária. Alguns produzem até 35000 barris/dia de óleo ou 41000 barris/dia de óleo equivalente (1000 m³ de gás natural = 1 m³ de óleo = 6,29 barris).

É preciso destacar este número: Quarenta e um mil barris por dia, de óleo equivalente. Para entendermos o que significa isto damos um exemplo. A PETROBRAS produz petróleo no Brasil, em terra (onshore) e offshore (na plataforma continental). Os estados produtores são Amazonas (terra), Maranhão (terra), Ceará (terra e mar), Rio Grande do Norte (terra e mar), Sergipe (terra e mar), Alagoas (terra), Bahia (terra e mar), Espírito Santo (terra e mar), Rio de Janeiro (mar), São Paulo (Mar), Paraná (terra, óleo de xisto, em São Mateus do Sul).

Para que possamos entender melhor o significado dos quarenta e um mil barris /dia de um único poço no Pré-Sal, consideremos o Campo de Fazenda do Belém, no Estado do Ceará. Fazenda Belém é um campo gigante, descoberto em março de 1980, reserva da ordem de 700 milhões de barris. Nele foram perfurados nada menos de 1000 poços, dos quais 395 permanecem em produção. Este conjunto de 395 poços produz, apenas, 1800 barris/dia ou pouco menos de 5 barris/dia por poço!!! Ou seja, em Fazenda Belém um poço produz, em média, 5 barris/dia. No Pré-Sal, de um único poço são extraídos nada menos de quarenta e um mil barris de óleo equivalente por dia!!!

Outra característica importantíssima do Pré-Sal é o baixo risco geológico que foi comprovado pela PETROBRAS, após pesados investimentos em vários poços pioneiros exploratórios, com grande risco, o que certamente nenhuma empresa estrangeira faria. Exemplo desta inapetência das empresas petrolíferas estrangeiras em investir no Brasil é o da a Shell, que detinha a concessão do bloco onde depois a PETROBRAS enfrentou o risco exploratório com extrema competência, investiu pesadamente na perfuração de um poço pioneiro profundo e descobriu a mega acumulação de Libra. As empresas estrangeiras não investem quando há risco,

aguardam a PETROBRAS investir e quando a PETROBRAS descobre, como no caso do Pré-Sal, atuam como verdadeiros corsários, em nome de seus países de origem, para abocanhar riquezas que foram descobertas com a competência de brasileiros, com recursos financeiros brasileiros, no Brasil. O índice de sucesso (relação entre poços com óleo / poços perfurados) chega a 100%, ou seja risco zero.

Ao superar desafios extraordinários no Pré-Sal, a PETROBRAS consolida sua inquestionável liderança na exploração de petróleo em águas profundas e ultraprofundas. Esta liderança, que já havia sido reconhecida pela OTC . *Offshore Technology Conference*, em 1992 e 2001, foi reafirmada, pela 3ª vez, em 2015, com a concessão do *Distinguished Achievement Award for Companies*.

Descoberto em 2006, em apenas 2 anos o Pré-Sal já estava produzindo. Foram necessários somente 8 anos para que a produção atingisse 400 mil barris/dia. Províncias semelhantes demoraram mais tempo para superar este patamar de produção, como o Mar do Norte (9 anos), Bacia de Campos (16 anos) e a porção americana do Golfo do México (19 anos). Em apenas 10 anos, agora, em 2016, a produção do Pré-Sal já ultrapassa um milhão de barris/dia, atingida no dia 08 de maio.

À medida que avança na exploração a PETROBRAS vai colhendo resultados cada vez mais expressivos e encorajadores. O primeiro poço perfurado, custou US\$ 240 milhões. Dificilmente uma empresa privada correria este risco.

O custo de extração vem caindo, sistematicamente, e, no final de 2015, foi de US\$ 8,00/barril. Contribuem para a redução dos custos de exploração/produção, diferentes fatores dos quais podemos destacar:

- as inovações tecnológicas introduzidas pela PETROBRAS;
- a produtividade dos poços, com redução nas atividades de perfuração;
- novas técnicas de perfuração, com diminuição na completação dos poços. O custo de locação das sondas, parcela de enorme expressão no custo total, também se reduziu muito (podia chegar a US\$ 500 mil/dia).

A descoberta do Pré-Sal nos colocou diante de duas realidades, até então não verificadas na indústria brasileira do petróleo:

- a dimensão extraordinária das jazidas, em áreas de baixíssimo risco, ou mesmo de risco inexistente;
- a elevada produtividade dos poços;
- a possibilidade, praticamente já concretizada, da autosuficiência brasileira;
- o posicionamento do Brasil como um dos líderes na produção mundial de petróleo;
- a geração de excedentes de óleo, para exportação.

Estas circunstâncias tornaram imperiosa a mudança no marco regulatório, disciplinado pela Lei 9478, de 06 de agosto de 1997, que estabeleceu o regime de concessão. Regime em desuso. Anacrônico. Com diversos inconvenientes. Dentre eles o principal . a propriedade do óleo é do Concessionário. O Estado Nacional tem dificuldades em controlar a produção. O ritmo de extração é fixado pelo Concessionário que pode, no objetivo do lucro máximo, levar à exploração predatória das jazidas.

Decidiu então o Congresso Nacional aprovar a Lei nº 12.351, de 22.12.2010, conhecida como Lei da Partilha, que trouxe importantes medidas para a defesa do interesse nacional.

Na partilha o óleo é de propriedade do Estado Brasileiro. Pela Lei 12.351 todos os Consórcios que venham a ser formados para exploração do PRÉ-SAL devem ter, obrigatoriamente, a presença da PETROBRAS, que é operadora única, com a participação mínima de 30%. Também foi estabelecida uma política de conteúdo local para assegurar uma participação mínima da indústria e da engenharia nacional nos projetos do Pré-Sal. Os Consórcios são contratados mediante licitações, conduzidas pela ANP . Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Havendo necessidade de resguardar o interesse nacional, a PETROBRAS pode ser contratada diretamente, sem licitação.

Fora de dúvidas um avanço em relação às concessões.

A lei permite a participação de empresas estrangeiras, em até 70% nos consórcios a serem formados. Não é, portanto, restritiva! Seus dispositivos, visam apenas à defesa do interesse nacional. Objetivam dar ao Estado Brasileiro um

mínimo de controle sobre a extração de produto mineral, não renovável, estratégico, para a segurança econômica, energética e militar de nosso País.

Não obstante a lei ser o mínimo do que se deve exigir para salvaguardar o interesse nacional, há fortes pressões para tirar da PETROBRAS o direito de sua presença obrigatória em todos os consórcios e, conseqüentemente, a condição de operadora única, nos consórcios em que esteja ausente.

Argumentam, falaciosamente, que a PETROBRAS terá a preferência e assumirá a participação no Consórcio, se desejar e se lhe for conveniente.

Ora, basta um governo descuidado, incapaz de entender a importância estratégica do petróleo, para que a PETROBRAS decline da participação.

O argumento é a falta de recursos. A Petrobras está quebrada. Falida. O argumento é usado para justificar duas soluções equivocadas.

A venda de ativos, privatização subreptícia, disfarçada. A privatização pode desintegrar, tirar da PETROBRAS a condição de companhia integrada. Uma das condições para o sucesso de qualquer petroleira. A venda de ativos, diminuindo o porte da Companhia, também inviabiliza a PETROBRAS.

Porte e integração, são condições de sucesso para qualquer petroleira, segundo o Instituto Francês do Petróleo.

Não negamos a dimensão do endividamento da PETROBRAS. Todos os números da PETROBRAS são grandes. (produção, vendas, contribuições fiscais, faturamento, etc)

Mas há propostas, consistentes, para diminuir o endividamento, para limitar a venda dos ativos ao mínimo necessário, seletivamente (baixa rentabilidade, ativos ociosos, etc), sem desintegrar a empresa, sem paralisar investimentos essenciais, sem descontinuar obras que estão em fase de conclusão e que são importantes para o País.

SOBRE CONTEÚDO LOCAL

A indústria de óleo e gás demanda enormes investimentos para a compra de materiais, equipamentos e contratação de serviços, especialmente na área de engenharia. Há décadas a PETROBRAS adota política para nacionalização de equipamentos, consolidando o desenvolvimento da indústria brasileira, gerando inovação, pesquisa e avanços tecnológicos. Esta política não pode ser desconsiderada, pois beneficia o país, gerando emprego, renda, arrecadação de tributos, economizando divisas.

Está em curso uma ampla campanha contra o chamado conteúdo local, hoje disciplinado pela Lei nº 12.351, de 22.10.2010. Alega-se que a indústria brasileira não tem preços, prazos e qualidade para atender às demandas.

A direção da PETROBRAS, abandonando uma tradição de décadas, também investe contra o conteúdo local, provocando apreensão, descontentamento e protestos, justificados, do empresariado e dos trabalhadores. Somos contrários à reserva de mercado incondicional. Mas defenderemos, sempre, a indústria nacional, que deve ter a preferência, dela exigindo-se o cumprimento de metas, custos aceitáveis e qualidade compatível com as exigências da operação e segurança na indústria do petróleo.

É indispensável garantir ao empresariado brasileiro condições para competição justa com os fornecedores externos. Não se pode deixar de considerar fatores essenciais nesta competição, como taxas de juros, prazos de financiamento, escala, carga tributária, deficiências logísticas no Brasil, apoio governamental, excesso de burocracia.

Ainda agora, o SINAVAL foi à justiça, contra a anunciada pretensão da Companhia em desviar, para o exterior, a compra de plataformas destinadas a Lula e Sépia.

O Setor Naval atendeu às sinalizações do Governo e fez pesados investimentos na construção de estaleiros. Agora corre o risco de ser abandonado pelo Governo e pela PETROBRAS. Setor importante, que vinha renascendo, ocupando quase 100 mil trabalhadores diretos. O contingente de mão de obra foi

reduzido à metade. Indústria tratada com absoluta prioridade e visão estratégica nos USA, Japão, China, Singapura dentre outros países.

Abaixo reproduzo uma entrevista que concedi em 01/11/2016 à jornalista Rosângela Ribeiro Gil, para o jornal *Engenheiro*, onde discuto exatamente os impactos da nova legislação aprovada para o setor.

Como o senhor vê a aprovação do PL 4657?

Uma decisão equivocada e com graves prejuízos ao Brasil. Em um consórcio, a operadora é a empresa que projeta, adquire materiais, equipamentos, contrata serviços, monta as instalações, produzindo o petróleo e controlando fluxos financeiros, custos e quantidades produzidas. As demais participantes do consórcio entram com os recursos, recebendo os resultados da produção, compatíveis com os seus investimentos. A Petrobras como operadora permite ao Estado brasileiro um mínimo de controle sobre a exploração do petróleo, produto mineral não renovável e absolutamente estratégico à segurança econômica, energética e militar do nosso País. Além disso, sai enfraquecida a política de conteúdo local, aumenta o risco de fraudes nos custos e recolhimento de impostos . duas empresas estão sendo investigadas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) e multinacionais são alvo de denúncias no Mar do Norte.

Importante destacar, ainda, que a operação da Petrobras é mais segura, pois ela é a empresa que tem mais experiência no petróleo dessa camada, uma fronteira geológica. Estão aí os acidentes com a BP, no Golfo do México, e com a Chevron, no *offshore* do Espírito Santo, para confirmar o que estamos dizendo.

O que significa enfraquecer a política de conteúdo local?

Nenhum país soberano abre mão de uma política industrial que assegure o desenvolvimento tecnológico, a competitividade e o fortalecimento de sua engenharia e de seu parque de fornecedores/prestadores de serviços. O Pré-Sal exigirá muitos investimentos, inovações tecnológicas e expansão da capacidade produtiva das empresas instaladas no Brasil. É preciso aproveitar essa oportunidade.

O Pré-Sal é uma nova fronteira geológica, são novos materiais, pressões e temperaturas elevadas. Grandes barreiras na logística, devido às distâncias entre o continente e as jazidas, que podem superar 200km. Poços de até oito mil metros. Presença de CO² e gás sulfídrico. Desmoronamentos nos poços. Se a indústria e a engenharia brasileiras têm dificuldades, vamos ajudá-las para que superem os desafios e não liquidá-las com uma abertura irresponsável. É preciso, também, não desconsiderar as condições de competição muitas vezes altamente desiguais e desfavoráveis às iniciativas brasileiras. Temos as taxas de juros entre as mais altas do mundo. Alta tributação. Muita burocracia. Muitas vezes falta de apoio ou apoio

insatisfatório do governo, quando comparado com o suporte dado por autoridade estrangeiras às empresas do exterior.

A empresa tem condições de explorar esse combustível?

Sim, ele está sendo explorado com grande competência e sem atrasos. Descoberto em 2006, em dois anos já iniciava a produção e em dez já produz mais de um milhão de barris por dia. No Golfo do México e no Mar do Norte, nenhuma multinacional conseguiu colocar as jazidas em produção com essa rapidez. O que o País não pode permitir é que interesses estrangeiros ditem o ritmo da exploração. A exploração desenfreada das jazidas pode levá-las à exaustão prematuramente.

O plano de negócios para 2017/2021 fez novo corte nos investimentos. Como o senhor vê isso?

Cortar investimentos numa economia em recessão é aumentar o desemprego, que já atingiu níveis inaceitáveis. No caso da Petrobras um verdadeiro desastre, tendo em vista sua participação no PIB (*Produto Interno Bruto*) brasileiro, entre 12 e 15%. O governo deve eliminar gastos desnecessários, desperdícios, arquivar ou abandonar projetos equivocados, combater a sonegação, cancelar desonerações, subsídios e *benesses* tributárias para quem não precisa e não reduzir investimentos produtivos, geradores de riqueza e impulsionadores da atividade econômica.

Qual o papel da engenharia em toda essa história de sucesso?

A engenharia brasileira tem papel decisivo, fundamental, não apenas no Pré-Sal, mas em todas as atividades da empresa, que incluem a exploração, perfuração, produção, refino, transporte, comercialização e petroquímica. Na camada Pré-Sal, especialmente, por haver necessidade de muita inovação e desenvolvimento de novos materiais e equipamentos, capazes de suportar a altas temperaturas/pressões, presença de gases como CO₂ e gás sulfídrico (H₂S), grandes profundidades, sérios problemas de logística. A engenharia está em tudo. Na consultoria e elaboração de projetos . conceitual, básico, de detalhamento etc. . , na construção e montagem das instalações, na operação, na manutenção.

A Petrobras, por saber dessa importância, tem forte articulação com todos os segmentos incluindo mais de cem universidades e centros de pesquisas. São milhares de fabricantes de tubos, conexões, bombas, compressores, fornos, material para laboratórios. Os serviços também são diferenciados, dezenas deles. Locação de veículos, embarcações, helicópteros, fornecimentos de refeições, transporte de cargas, sísmica, completação de poços. Graças à companhia, hoje o País tem um parque industrial bastante diversificado. Se a indústria e a engenharia brasileiras têm dificuldades, vamos ajudá-las a superarem os desafios e não liquidá-las com uma abertura irresponsável.

A Petrobras está falida?

A afirmação é leviana, irresponsável e absolutamente falsa. A companhia tem, ninguém discorda, uma dívida expressiva, oriunda, principalmente, do congelamento dos preços dos derivados de petróleo, por quatro anos, na tentativa, equivocada, de controlar a inflação (perda de receita entre R\$ 60 e 80 bilhões). Também

contribuíram para a situação, a variação cambial, a queda acentuada nos preços do petróleo . de US\$ 140 para até US\$ 29,00 o barril . e investimentos pesados na construção de refinarias e na descoberta / desenvolvimento das jazidas do Pré-Sal.

Todavia, a dívida pode ser equacionada e a empresa continua sólida, merecendo a confiança da comunidade financeira internacional. Recentemente a empresa lançou títulos com vencimento para cem anos. O perfil da dívida vem sendo alongado. As colocações de papéis têm demandas muito superiores às ofertas. A produção de óleo e gás vem batendo recordes sucessivos. As reservas descobertas são enormes. Dentre as grandes petroleiras a Petrobras é a única com reposição de reservas em nível superior ao petróleo produzido, nos últimos 13 anos. Em 2016, a companhia recebeu, pela terceira vez, o *Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations and Institutions*, prêmio concedido pela *Offshore Technology Conference (OTC)*, uma espécie de Nobel do setor de óleo e gás.

Somente a valorização do real frente ao dólar já permitiu a redução na dívida, da ordem de R\$ 100 bilhões ($1 \text{ US\$} = \text{R\$ } 4,25$ para $1 \text{ US\$} = \text{R\$ } 3,25$)! Essa redução, cerca de US\$ 31,00 bilhões é mais do que o dobro dos US\$ 14,40 bilhões que a direção da empresa pretende arrecadar vendendo ativos, em 2016. O corpo técnico da companhia, representado pela Aepet, entidade com 55 anos e mais de três mil associados, já enviou à direção da Petrobras um elenco de dez medidas para reduzir, desdolarizar e alongar, ainda mais, o perfil do endividamento.

O governo pode compensar a Petrobras pelas perdas impostas pelo congelamento dos preços dos derivados?

Havendo vontade política, seria uma medida muito importante para reativar a economia do País. Importante e justa, pois a Petrobras foi obrigada a vender seus produtos (inclusive para concorrentes) por preços abaixo dos custos de produção. Há, no Congresso Nacional, projeto do Senador Roberto Requião (PMDB. PR) com este objetivo.

Investir em petróleo tira recursos da educação, saúde e segurança?

Claro que não. A exploração do petróleo, notadamente as gigantescas jazidas do Pré-Sal, feita de forma competente e sob controle dos brasileiros, gera abundantes recursos. A Noruega, por exemplo, criou um fundo soberano, que tem hoje saldo superior a US\$ 900 bilhões. A Petrobras gera os seus próprios recursos e os complementa com captações no mercado financeiro. Além disso, por exemplo, em 2013, pagou à União, Estados e Municípios, nada menos de R\$ 68,81 bilhões, incluindo impostos, participações especiais, *royalties* (beneficiando a União, 18 Estados e 932 municípios) e outras contribuições.

A empresa é um cabide de emprego?

Nos quadros técnico e administrativo somente se ingressa pela via democrática do concurso público, conforme determinação constitucional. Os processos de seleção chegam a ter uma proporção de 100 candidatos para cada vaga. A excelência dos quadros é garantida por uma política de recursos humanos fundada em treinamento, aperfeiçoamento e reciclagem permanente.

Como estão os preços do barril de petróleo?

Os preços do petróleo podem variar, é claro, em função da oferta, da demanda e dos estoques. Sofrem, também, fortes impactos decorrentes de guerras, distúrbios, tensão política nas áreas e países grandes produtores e detentores de reservas, como o Golfo Pérsico, Venezuela, Costa Ocidental da África, dentre outros. Uma geopolítica complexa, envolvendo uma multiplicidade de interesses. Em meados de 2008 chegaram a US\$ 140,00 o barril; recentemente caíram a US\$ 29,00 e, agora, oscilam entre US\$ 45,00 e US\$ 52,00/barril.

O petróleo vai perder sua importância para combustíveis mais limpos ou energias renováveis?

Hoje o petróleo (óleo e gás natural) responde por mais da metade do consumo de energia primária do planeta. No setor de transportes essa participação é superior a 80%. No futuro, como também o carvão, certamente, será substituído por outras formas de energia mais limpa (os biocombustíveis, as energias eólica, solar, nuclear, hidroelétrica etc.). O óleo tende a perder espaço para o gás natural, menos poluente. O carro elétrico apresenta boas perspectivas. Tudo ocorrerá no futuro. Ainda assim, o produto continuará importante e estratégico por muitos anos, uma vez que também é matéria-prima para centenas ou milhares de produtos essenciais nas sociedades modernas, como plásticos, elastômeros, fertilizantes, detergentes, defensores agrícolas e muitos outros.

Como o senhor avalia a cobertura da imprensa com relação aos assuntos da Petrobras?

Segmentos da imprensa e outros ligados a interesses bem identificados exageram na avaliação da dívida e afirmam, cavilosa e irresponsavelmente, que a mesma é impagável e que a companhia está ~~%falida+, %quebrada+~~. O objetivo é a desmoralização da imagem da maior empresa brasileira para avançar com a entrega do Pré-Sal ao capital internacional, ensejando a privatização da empresa.

Registre-se que, lamentavelmente, o fluxo das informações é controlado, no Brasil, por uma mídia fortemente oligopolizada. Cinco famílias controlam mais de 80% dos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

BERCOVICI, Gilberto. A importância da Petrobras para o Brasil. **Associação de Engenheiros da Petrobras**. 27 de Fevereiro de 2015. Disponível em <http://www.aepet.org.br/noticias/pagina/12317/A-importancia-da-Petrobras-para-o-Brasil>.

MARANHÃO, Ricardo. Oligopólio internacional pressiona e governo frouxo entrega o pré-sal. **Associação de Engenheiros da Petrobras**. 07 de Dezembro de 2016. Disponível em <http://www.aepet.org.br/colunas/pagina/1011/Oligoplio-internacional-pressiona-e-governo-frouxo-entrega-o-pr-sal>.

_____. Pré-sal é inovação e desenvolvimento. **Federação Nacional dos Engenheiros**. Matéria de Rosângela Ribeiro Gil, em 01 de Novembro de 2016. Disponível em <https://www.fne.org.br/index.php/comunicacao/jornal-fne/edicoes-anteriores/jornal-edicao-174/3821-pre-sal-e-inovacao-e-desenvolvimento>.

_____. Sobre conteúdo local. **Associação de Engenheiros da Petrobras**. 07 de Dezembro de 2016. 20 de Abril de 2017. Disponível em ww.aepet.org.br/noticias/pagina/14406/Sobre-contedo-local.

Recebido em Maio de 2017.

Publicado em Julho de 2017.